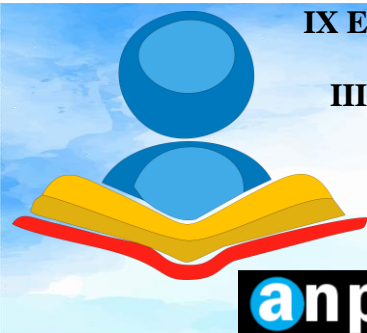


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Keity Elen da Silva Melo¹

Líllian Franciele Silva Ferreira²

Vanessa Maria Costa Bezerra Silva³

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade abordar questões sobre a organização do tempo e do espaço na educação infantil, a partir de um estudo de cunho bibliográfico, trazendo para discussão contribuições do pensamento de Forneiro (1998), Kramer (1993), Horn (2004), Tiriba (2008) e Barbosa e Horn (2001). O trabalho foi dividido em duas partes, além da introdução e as considerações finais, no primeiro se discute a organização do tempo na educação infantil, e no segundo, a organização do espaço na educação infantil. Como resultados, pode-se concluir que o tempo e o espaço propiciam inúmeras oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças, propiciando para estas diversas formas de construir seu próprio conhecimento, e que o educador, por sua vez, tem o papel de estimular a participação ativa da criança no tempo e no espaço do contexto da educação infantil, sendo necessário proporcionar momentos diferenciados e organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil - Tempo – Espaço – Organização.

1 INTRODUÇÃO

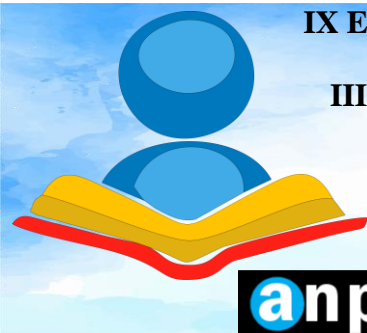
As instituições de educação infantil e as escolas que ofertam atendimento para as crianças pequenas precisam tornar seus espaços em ambientes de socialização e construção de saberes para as crianças. Nesse sentido, Horn (2004, p.61), assinala que “a organização dessas instituições: traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário”.

Desse modo, as equipes que constituem as escolas que atendem a educação infantil devem estar atentas por meio da escuta sensível, a organização do espaço e do tempo e,

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: keity.melo@cedu.ufal.br

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: lillian.ferreiral@gmail.com

³ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: vanessacosta.ufal@gmail.com



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

principalmente, é preciso que o espaço proporcione boas experiências para as crianças, sendo imprescindível assim refletir sobre a organização destes para a educação infantil, porém esta reflexão deve ter por base a perspectiva das crianças. Já que de acordo com Tiriba (2008, p.38), “do ponto de vista das crianças, não importa que a escola seja um direito, importa que seja agradável, interessante, instigante, que seja um lugar para onde elas desejem retornar sempre”.

Destarte, discutir essa temática mostra-se relevante, pois busca aprofundar as discussões sobre a organização do ambiente, espaço e tempo na educação infantil. Pois, é possível constatar a existência de muitos espaços e rotinas destinados à educação infantil nas instituições educativas, porém, poucos são adequados e organizados a fim de contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas. Desse modo, a organização do espaço e do tempo na educação infantil precisa estar a serviço do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, podendo ser vista como uma dimensão a ser considerada na construção dos saberes das crianças que frequentam os contextos de educação infantil.

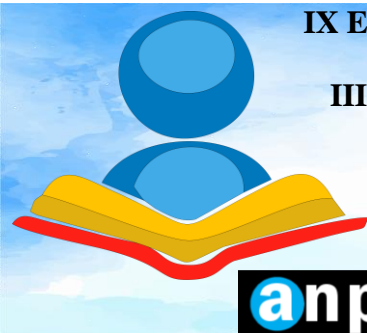
2 DESENVOLVIMENTO

Partindo da reflexão que o tempo e o espaço interferem diretamente no desenvolvimento integral da criança, principalmente na fase da educação infantil, este trabalho tem como objetivo organizar um estudo de cunho bibliográfico a respeito dessas duas acessões, buscando contribuir com um respaldo teórico sobre essas duas temáticas.

De acordo com Forneiro (1998, p. 232-233):

O termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração. Já, o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo (afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre crianças e sociedade em seu conjunto).

Nesse sentido, o presente trabalho busca a partir de um levantamento bibliográfico contribuir com as discussões acerca da organização do tempo e do espaço na educação infantil, para tanto se buscou contribuições do pensamento de Forneiro (1998), Kramer (1993), Horn (2004), Tiriba (2008), BARBOSA e HORN (2001).



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

2.1 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No que se refere à organização do tempo nas instituições de educação infantil, é preciso pensar em momentos diferenciados que abrangerão tanto os aspectos pedagógicos quanto a rotina cotidiana (horário de chegada, saída, alimentação, higiene e etc.), pensando nas necessidades fisiológicas das crianças, mas contemplando também as necessidades individuais ou pertinentes à faixa etária do grupo de crianças atendidas. Nesse sentido, a organização das atividades deve ocorrer de forma variada para crianças de diferentes idades, proporcionando múltiplas experiências, às quais possibilitem a interação entre elas e o uso das diferentes linguagens expressivas.

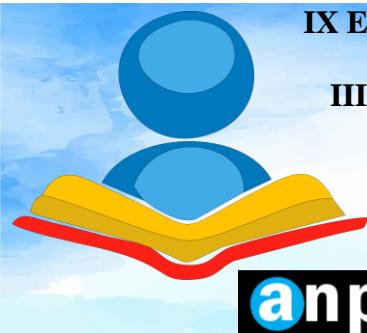
Kramer (1993) aponta que o planejamento prévio das atividades deve sempre existir, mas com flexibilidade. Por tanto, as atividades devem ter objetivos claros para o educador e para as crianças. Devem ser significativas e suscitar a participação ativa de todas as crianças, que precisam compreender o que estão fazendo e perceber o produto final sendo valorizado. É preciso que as atividades sejam harmônicas e integradas, ou seja, é preciso uma articulação entre o que está sendo realizado. E tais atividades também devem ser organizadas de acordo com a movimentação, com o tipo (diversificada ou coletiva), com o ambiente onde serão realizadas e com a sua origem (dirigida ou de livre escolha pelas crianças). Em que se deva levar em consideração a heterogeneidade do grupo e, portanto, as atividades devem contemplar diferentes níveis de dificuldade.

É importante ainda destacar que, ao organizar o tempo de cada atividade, é preciso pensar o que de fato é adequado para o nível de desenvolvimento e a concentração do grupo de crianças ao qual a atividade se destina.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Forneiro (1998) para organizar o ambiente escolar faz-se necessário levar em consideração quatro dimensões, as quais se apresentam de formas diferentes, mas relacionadas entre si, sendo estas:

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



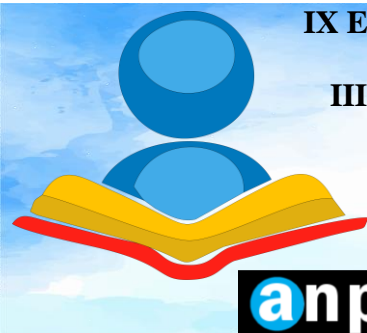
1. Dimensão relacional, se refere às relações estabelecidas no ambiente, seja entre criança e adultos, seja entre criança-criança;
2. Dimensão física, compreende os aspectos físicos, os elementos decorativos e estéticos, mobiliário, materiais, iluminação, ventilação, dentre outros;
3. Dimensão temporal, diz respeito à forma como se organiza o tempo, e os momentos que os diferentes espaços são usados;
4. Dimensão funcional, que corresponde às diversas formas de utilização que o ambiente pode adquirir, ou seja, os diferentes tipos de atividades a serem desenvolvidas.

Desse modo, a organização do espaço na educação infantil refere-se ao modo como se dá a distribuição dos móveis e materiais nesse espaço, sendo esse um ambiente composto por gostos, toques, sons, palavras, luzes, cores e etc. De acordo Horn (2004, p. 74), “o espaço é uma construção temporal que se modifica de acordo com as necessidades, usos, etc.”. Assim, o espaço não é algo imutável, e sim, este se transforma no decorrer do tempo e se adequa a distintas funcionalidades e necessidades das crianças inseridas no espaço, o qual é construído a cada dia pelos adultos e pelos seus pares.

Destarte, é preciso considerar que esta organização do espaço precise, acima de tudo, respeitar as individualidades, as peculiaridades, e os interesses do grupo de crianças, levando em consideração à construção de conhecimentos. Por essas razões, é preciso ter também em mente que a organização precisará ter flexibilidade e contar com a participação ativa das crianças, garantindo a elas participação, pois tal participação implica não somente equipar o ambiente com diferentes tipos de brinquedos e materiais, mas garantir que o interesse das crianças sejam ouvidos, escutar com atenção as explicações infantis e respeitar a ordem e a estética nas produções das crianças é, por sua vez, uma postura de defesa da expressão de sentimentos e pensamentos da infância. Por tanto, a escuta da criança deve ser o eixo norteador, tanto para a organização do espaço, como para o planejamento pedagógico que deverá nortear os espaços infantis.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

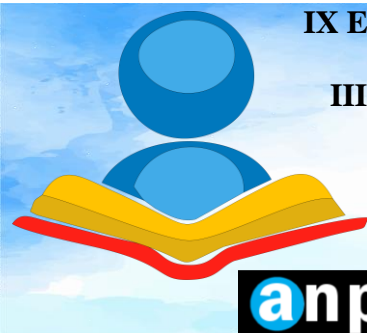
A partir do exposto, pode-se observar que as práticas pedagógicas que se desenvolvem no tempo e no espaço das instituições de educação infantil possibilitam o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças, contribuindo para a interação entre elas e o adulto. Pois o espaço interfere diretamente no desenvolvimento da criança, nesse sentido, as crianças devem ser entendidas como sujeitos ativos na construção do espaço em que estão inseridas. Sendo necessário levar em consideração os diversos aspectos da organização do ambiente para que esses sejam aproveitados o máximo, em favor do desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Percebe-se também por meio das discussões trazidas neste trabalho, que o educador já não é mais o detentor absoluto do conhecimento, e sim, este deverá possibilitar a construção do conhecimento pelas crianças, a partir dos mais diferentes meios, incluindo a forma como organiza o seu tempo e o espaço, levando em consideração que é preciso compreender a criança como um ser social, cultural e histórico, que possui raízes e espaço temporais desde mais tenra idade. A partir deste entendimento de que suas dimensões corporal, individual, cognitiva e afetiva o constituí de forma integral, diante de uma relação de reciprocidade e de complementaridade, se faz necessário repensar o tempo e o espaço, para que sejam organizados, respeitando a lógica da criança em suas diversas dimensões.

Diante dessas concepções de tempo e espaço na educação infantil, o papel do educador aparece por sua vez, como um transformador da realidade da criança, o qual deve estimular a participação ativa destas no tempo e no espaço do contexto de educação infantil, sendo necessário proporcionar momentos diferenciados, organizados de acordo com as necessidades biológicas, psicológicas, sociais e históricas das crianças (menores ou maiores). Assim, a organização do tempo nas creches e pré-escolas deve considerar as necessidades relacionadas ao repouso, alimentação, higiene de cada criança, levando-se em conta sua faixa etária, suas características pessoais, sua cultura e estilo de vida que traz de casa para a instituição infantil (BARBOSA; HORN, 2001).

Ainda é possível destacar, a organização de “cantinhos” nas salas de educação infantil, os quais devem proporcionar as crianças autonomia, interesse por diversas atividades, quando este é utilizado de forma livre por estas, e não, controlado este acesso pelo professor, na perspectiva de que educadores tentam organizar suas salas em cantos de atividades

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

diversificadas, mas, nem sempre essa organização está fundamentada em uma concepção de criança e de educação que a sustente. Diante disso, os cantos acabam não funcionando, e sendo deixados de lado, o que corrobora para o desenvolvimento de uma prática com o professor no centro do processo pedagógico, e o uso livre ou manuseio dos materiais disponíveis no espaço pelas crianças, acaba sendo restrito.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.
- FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 229-281.
- HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004
- KRAMER, S (Coord.). **Com a pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 1993.
- TIRIBA, Léa. Diálogos entre a arquitetura e a pedagogia: educação e vivência do espaço. Organização: Zóia Prestes. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.** ISSN: 1808-6535 Publicada em junho de 2008. P.27-43.